

NOÇÕES DE PRECAUÇÃO E ISOLAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CONCEPTOS DE PRECAUCIÓN Y AISLAMIENTO DE ENFERMERÍA DEL EQUIPO: RELATO DE EXPERIENCIA

CONCEPTS OF CAUTION AND ISOLATION OF NURSING TEAM: EXPERIENCE REPORT.

Ana Clara Costa Chagas¹ Renata Rayana de Paula Rodrigues² Mônica Chiodi-Toscano de Campos³ Valéria Bertonha Machado⁴ Carla Targino Bruno dos Santos⁵ Daniela França Barros⁶

RESUMO: Objetivo: O presente relato busca descrever uma atividade de educação em saúde realizada em um hospital universitário do Distrito Federal.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que discorre sobre o trabalho final da disciplina “Administração Aplicada à Enfermagem e Estágio”, ofertada pelo Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília sobre a estratégia de orientação da

equipe de enfermagem de um hospital universitário quanto aos tipos de precaução e formas de isolamentos os quais os pacientes são submetidos, diante da observação das estudantes da disciplina acerca das ações descuidadas dos profissionais das equipes de enfermagem frente a casos de pacientes em isolamentos ou que necessitavam de cuidados utilizando as devidas precauções. **Resultados:** Frente ao exposto, as estudantes realizaram a estratégia de orientação com a finalidade de evitar transmissão de patógenos ou bactérias multirresistentes entre os pacientes e também entre os profissionais, com o objetivo de promover uma diminuição incidência de infecções hospitalares. **Conclusão:** Entende-se a validade da aula expositiva realizada, em detrimento de estudos científicos que ressaltam a necessidade de atividades de educação em saúde que tratem da prevenção de infecções entre pacientes e profissionais da saúde.

¹ Enfermeira egressa do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, anaclarachagas@hotmail.com

² graduação em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2013).

³ Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. monica.chiodi@uol.com.br

⁴ Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. valeriabertonha@gmail.com

⁵ Enfermeira, doutoranda em Ciência da Saúde, UnB. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. carlatargino@unb.br

⁶ Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. danielabarros@unb.br

Descritores: Precaução, Isolamento de pacientes, Infecção hospitalar.

RESUMEN: Objetivo: El presente informe tiene como objetivo describir una actividad de educación para la salud realizado en un hospital universitario en el Distrito Federal.

Metodología: Se trata de un relato de experiencia , que discute el trabajo final de la disciplina "Administración Aplicada a la Enfermería y Stage" , ofrecido por el Departamento de Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad de Brasilia sobre la estrategia para orientar la el personal de enfermería de un hospital universitario en los tipos y formas de aislamiento de precaución, que los pacientes se someten , antes de observar a los estudiantes acerca de la disciplina de acciones descuidadas de los equipos de profesionales de enfermería a través de los casos de pacientes que requieran aislamiento o cuidado tomando las precauciones adecuadas .

Resultados: En base a esto, los estudiantes llevan a cabo una orientación de la estrategia con el fin de evitar la transmisión de bacterias multirresistentes o patógenos entre pacientes y también entre los profesionales, con el objetivo de promover una disminución de la incidencia de infecciones nosocomiales.

Conclusión: Se entiende la validez de la conferencia celebrada en detrimento de los

estudios científicos que ponen de relieve la necesidad de que las actividades de educación para la salud que se ocupan de la prevención de la infección entre los pacientes y los profesionales de la salud .

Descritores:Precaución, Aislamiento de Pacientes, Infecção Hospitalaria.

ABSTRACT: Objective: The present report aims to describe an activity of health education conducted at a university hospital in the Federal District. **Methodology:** This is an experience report , which discusses the final work of the discipline " Administration Applied to Nursing and Stage " , offered by the Department of Nursing , Faculty of Health Sciences , University of Brasilia on the strategy to guide the nursing staff of a university hospital in the types and forms of precautionary isolation which patients undergo , before observing the students about the discipline of careless actions of professional nursing teams across the cases of patients requiring isolation or care using appropriate precautions. **Results:** Based on these, the students held a strategy orientation in order to avoid transmission of multiresistant bacteria or pathogens between patients and also among professionals, with the objective of promoting a decreased incidence of nosocomial infections.

Conclusion: It is understood the validity of

the lecture held at the expense of scientific studies that highlight the need for health education activities that address prevention of infection among patients and health professionals .

Descriptors: Precaution, Patient Isolation, Cross Infection.

INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar é um agravo de causa infecciosa adquirida pelo paciente após sua admissão no hospital e podem manifestar-se durante a internação ou após a alta, desde que relacionadas à internação ou a procedimentos hospitalares⁽¹⁾. É considerada um grande problema de saúde pública, com impacto na mortalidade, tempo de internação e gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos⁽²⁾.

Nos últimos anos, a incidência de infecção hospitalar associada a microrganismos resistentes tem aumentado em todo o mundo. A aquisição de microrganismos ocorre, geralmente, a partir da transmissão pelo contato das mãos dos profissionais com os pacientes e pelo contato direto do paciente com material ou ambiente contaminado⁽²⁾.

A disseminação de microrganismos, a qual ocorre pela baixa adesão da equipe

assistencial com as recomendações de controle de infecção, pode favorecer o aumento de infecções e colonização dos pacientes⁽²⁾.

Com o intuito de prevenir a transmissão intra-hospitalar de microrganismos foi criado um sistema de precauções e isolamento, que tem como objetivo evitar a disseminação de bactérias de um paciente para outro. Esta prevenção abrange medidas aplicáveis tanto aos pacientes, como aos profissionais de saúde, que também podem servir como veículo de transmissão destes microrganismos. Um segundo objetivo é a prevenção da transmissão de microrganismos para o profissional de saúde⁽³⁾.

De acordo com a Guideline for Isolation Precautions in Hospitals – CDC (2007), precaução é o conjunto de medidas e recomendações que visam evitar ou diminuir a transmissão de doenças infecto-contagiosas ou microrganismos de importância epidemiológica entre pacientes, profissionais de saúde ou visitantes dentro dos serviços de saúde. As precauções podem ser classificadas como precauções padrão, de contato e respiratória.

Precaução padrão é a prática de prevenção de infecção aplicada a todos os pacientes independentemente de suspeita ou estado infeccioso confirmado, com o objetivo

de diminuir a transmissão de microorganismos. Parte-se do pressuposto de que cada pessoa está potencialmente infectada ou colonizada com um microrganismo que pode ser transmitido no serviço de saúde e devem ser aplicadas as práticas de controle de infecção durante toda a assistência⁽⁴⁾.

As precauções de contato são medidas adotadas nos cuidados a pacientes portadores de germes multirresistentes. Mediante a utilização de barreiras físicas (luvas, aventais e máscaras), visam produzir um bloqueio à disseminação. As medidas de bloqueio devem ser mantidas durante toda a internação hospitalar, ou até que culturas de vigilância apresentem resultados negativos⁽⁵⁾.

As precauções respiratórias são para as infecções de transmissão por vias aéreas, as quais podem ser por gotículas ou aerossóis, a depender do patógeno envolvido. As gotículas são eliminadas pela fala, tosse, espirros e durante a realização de procedimentos; as partículas têm tamanho maior que 5 micra e atingem até um metro de distância, depositando-se rapidamente no chão. Os aerossóis são partículas eliminadas durante a respiração, fala, tosse, espirro ou procedimentos. As partículas são de tamanho pequeno (menor que 5 micra) e quando ressecadas permanecem suspensas no ar, podendo ser carreadas pela ar e atingir outros ambientes⁽⁶⁾.

No Brasil, existem grandes diferenças regionais relacionadas com a prevenção e o controle das infecções relacionadas com microorganismos multirresistentes. Essas diferenças são econômicas, sociais e culturais e afetam diretamente a qualidade dos serviços de saúde⁽³⁾.

Para que haja uma padronização de normas e diretrizes, cada hospital deve ter sua própria Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que tem por finalidade desenvolver um programa de controle de infecções, visando a máxima redução de sua incidência e gravidade. É da responsabilidade da comissão identificar os problemas e propor medidas para o controle de infecção hospitalar. Dentre as suas atribuições estão a adequação, implementação e supervisão de normas e rotinas técnico-operacionais para a prevenção, o controle e tratamento de infecções, incluindo precauções de isolamento, limitando a disseminação de agentes responsáveis por infecções⁽⁷⁾.

Na clínica pediátrica do Hospital Universitário há cartazes disponibilizados pelo CCIH, os quais são fixados na porta das enfermarias, que especificam o tipo de precaução de um determinado paciente. Esses cartazes indicam os equipamentos de proteção individual que devem ser utilizados em cada caso. No entanto, durante o estágio, por diversas vezes, foram vistos funcionários que

não respeitavam os cartazes e não utilizavam os EPIs adequados, colocando em risco a si próprio e os demais pacientes da clínica.

Sendo assim, o trabalho em questão foi realizado a partir da necessidade de explicar à equipe os diferentes tipos de precaução e isolamento e reforçar a importância do uso de equipamentos de proteção individual para evitar possíveis disseminações pela clínica.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo estimular uma maior compreensão e reeducar a equipe de Enfermagem da Clínica Pediátrica de um Hospital Universitário quanto aos tipos de precauções existentes e suas indicações, além de alertá-la quanto à importância de seguir as normas preconizadas pela Agência de Vigilância Sanitária.

METODOS

A pediatria do Hospital Universitário é composta por duas alas divididas em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, sendo a primeira o nosso campo de estágio e, portanto, foco de intervenção. A clínica médica possui 17 leitos separados em camas e berços, os quais acomodam crianças provenientes do Centro de Pronto Atendimento do hospital ou do próprio domicílio.

A equipe de enfermagem é composta

por 21 auxiliares e técnicas em enfermagem e 4 enfermeiras, sendo uma enfermeira chefe, as quais se distribuem por turnos. A ideia de realizar uma atividade educativa surgiu juntamente com a enfermeira chefe da clínica, a qual tem nos auxiliado durante o estágio dando informações a respeito do funcionamento e das dificuldades encontradas pela equipe.

O estudo foi desenvolvido durante a disciplina a qual analisa os sistemas organizacionais e os processos administrativos, contextualizando os diferentes modelos, teorias de administração e as estratégias de gestão necessárias ao desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro em atenção básica e hospitalar. A atividade prática consistia em ir a campo de estágio duas vezes por semana pela manhã e acompanhar o gerenciamento e administração da clínica e, desta forma, entender seu funcionamento, rotina, dificuldades e facilitadores da assistência.

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do oitavo semestre de enfermagem da Universidade de Brasília durante o estágio da disciplina de “Administração aplicada à Enfermagem” na clínica pediátrica de um Hospital Universitário, no período de 15 de janeiro a 20 de fevereiro de 2013.

O trabalho consiste em apresentar uma

atividade educativa aos funcionários, apontando os principais cuidados para controle de infecção no próprio Hospital Universitário, trazendo a teoria à realidade palpável, lembrando que o nosso foco será prevenção e precaução.

A aula expositiva teve como embasamento o Manual da Anvisa, o qual a equipe de enfermagem já possui conhecimento a respeito, e o utiliza na Clínica para caracterizar os leitos em isolamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe da clínica médica pediátrica colaborou de forma efetiva em nosso aprendizado. A enfermeira nos auxiliou durante a realização da atividade educativa, a qual foi realizada durante a reunião mensal dos funcionários no dia 28 de fevereiro de 2013.

Participaram da aula expositiva 18 funcionários da equipe de enfermagem, sendo 15 técnicas em enfermagem (83,3%) e duas enfermeiras (16,7%), a maioria do sexo feminino. A aula durou aproximadamente 60 minutos. Houve participação dos presentes com perguntas e compartilhamento de conhecimentos específicos da unidade aderida.

Com o nosso trabalho, pretendíamos reforçar a importância de seguir a rigor a precaução e o isolamento para proteção não

somente do paciente, mas também do profissional. Segundo Takeda; Robazzi e Lavrador (2001), o risco ocupacional relacionado à transmissão da tuberculose aos trabalhadores de enfermagem é 3,86 maior que o risco da população em geral, sendo, a equipe de enfermagem, considerada de grande risco. Ainda com relação ao risco ao profissional, Rabahi e Almeida Netto (2001) concluíram que apenas 35 (83,4%) dos profissionais indicaram que conheciam os riscos de cuidarem de portadores de bactérias multiresistentes, indicando que este, possivelmente, seja o motivo de menor adesão às medidas preventivas na assistência a portadores das bactérias.

Os funcionários do hospital universitário são sempre orientados a seguir as normas preconizadas pela CCIH e pela Anvisa. De acordo com Moura (2006), as orientações quanto às precauções necessárias são realizadas, principalmente, por enfermeiros do setor (71,4%), seguidos da enfermeira do CCIH (59,5%), pelos supervisores (28,6%), médico do paciente (19%), médico da CCIH (11,9%) e outros (2,4%). Esse resultado mostra que a enfermagem possui maior proximidade e mais responsabilidades com relação ao ensinamento da equipe.

Apesar de ter conhecimentos sobre os EPIs e sua importância como barreira a

transmissão de microorganismos, a equipe multiprofissional não adere à utilização dos mesmos, por esquecimento ou, muitas vezes, por não acharem que os equipamentos são necessários. Como medida preventiva, 48,8% dos profissionais utilizam EPI como medida de primeira escolha, e em seguida a lavagem das mãos é a segunda medida mais utilizada para controle de infecção (35,4%)¹⁰. Nota-se que menos da metade da população estudada utiliza o EPI ou a lavagem das mãos como medida de prevenção, o que é muito preocupante, levando em consideração que tais atitudes são básicas, essenciais e relevantes no controle de infecções.

Para que a equipe tenha ideia da importância da precaução e use a paramentação necessária, é preciso que a supervisora do setor os estimule para isso e que a instituição cobre tais atitudes, fornecendo treinamentos adequados e EPI de qualidade, motivando-os a buscar mais informações sobre o assunto e a se proteger diariamente.

CONCLUSÕES

Com este trabalho observou-se que a equipe de enfermagem não adere totalmente às medidas preventivas na assistência ao paciente portador de bactéria multirresistentes, levando a disseminação desses microorganismos por toda a clínica.

Um treinamento ou uma capacitação dos funcionários se torna imprescindível para que a prevenção da transmissão direta ou indireta seja efetiva, de forma que não só o paciente, mas também os funcionários se protejam de possíveis contaminações.

Sendo assim, atitudes simples, como a lavagem de mãos, podem fazer muita diferença no que diz respeito a prevenção e precaução, elevando o nível de segurança ocupacional do hospital.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar*. Brasília (DF); 2006.
- 2 Oliveira AC, Cardoso CS, Mascarenhas D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. **Rev. esc. enferm. USP**, 2010 Mar [citado 2013 Dez 17] ; 44(1): 161-165. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100023&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100023>.

- 3 Ministério da Saúde Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Intervenção e medidas de prevenção e controle de resistência microbiana. 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaud e/controle/rede_rm/cursos/rm_control e/opas_web/modulo5/introducao.htm
- 4 Centers Disease Control. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, 2007.
- 5 Echer I, Fengler F, Oliveira M. Estratégias de Prevenção de Transmissão de Germes Multirresistentes: educação aos profissionais de saúde. Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS. 2011.
- 6 Comissão Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde – CMCISS. Diretrizes de precauções e isolamento. Contagem – MG, 2009.
- 7 Secretaria de Saúde – Hospital do subúrbio. CCIH. Salvador, Bahia. 2011. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/hs/index.php?option=com_content&view=article&id=182&catid=15&Itemid=144 >. Acesso em 17 de dezembro de 2013.
- 8 Takeda E, Robazzi MLCC, Lavrador MAS. Risco ocupacional de adquirir tuberculose entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Rev. Bras. Enf.**, jul/set, 2001, 54(3): 456-65.
- 9 Rabahi MF, Almeida Netto JC. Tuberculose: risco ocupacional em profissionais de saúde. **Rev. Patol. Trop.**, jan./jun, 2001, 30(1): 1-8.
- 10 Moura JP. A adesão dos profissionais de enfermagem à precauções de isolamento na assistência aos portadores de microrganismos multirresistentes. 2004. Dissertação mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-12-17
Last received: 2013-12-18
Accepted: 2013-12-18
Publishing: 2014-05-30

Corresponding Address

Daniela França Barros
SGAN 911, Módulo G, Bloco F, apto 14, Condomínio Garden Park, Asa Norte, Brasília
Distrito Federal. (61)3107-1756.